

Ouro Preto, Mariana E Itabirito – Um Aglomerado Urbano No Coração Do Quadrilátero Ferrífero

Alfio Conti¹, Gustavo Tinoco²

¹Doutor em Geografia e professor da EAUFMG, ²Graduando em Arquitetura e Urbanismo EAUFMG
contialfio@gmail.com, gustavo.a.t.m.12345@hotmail.com

Resumo

Estudar a cidade da contemporaneidade e sua morfologia é algo desafiador. O desafio decorre da capacidade que a cidade tem de se transformar adaptando-se a condicionantes locais e regionais. Esta transformação não é unívoca e unidirecional, mas se manifesta percorrendo várias direções e caminhos que resultam na produção de uma multiplicidade de formatos. Este trabalho investiga um desses novos formatos que se manifesta como uma cidade polinuclear composta de um conjunto de cidades próximas entre si e funcional, social e economicamente integradas. Este formato é chamado de aglomerado urbano e o estudo de caso escolhido é o aglomerado urbano de Ouro Preto, Mariana e Itabirito. As razões que motivam esta escolha são ligadas ao fato que este aglomerado urbano pertence ao espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, constituído, na sua maior parte, por cidades médias. Este trabalho se propõe investigar a estrutura do aglomerado urbano analisando as cidades e os processos de crescimento e difusão urbana que ocorrem nos espaços periurbanos delas e ao longo dos eixos viários que as ligam. Os resultados alcançados confirmam a hipótese de que o aglomerado urbano seja, de fato, uma única grande cidade polinucleada, com um processo de difusão urbana em curso nos espaços periurbanos, sustentado pela implantação de novos assentamentos urbano e pelo fortalecimento dos pré-existentes. O resultado deste último processo chama atenção, pois são geradas estruturas espaciais polinucleadas e rarefeitas, estruturadas por novas tipologias de assentamentos com caracteres fortemente urbanos alguns dos quais se tornando novos centros polarizadores. A estrutura do trabalho proposto se compõe de cinco partes. Na primeira parte são abordadas e tratadas questões de natureza teórica buscando contextualizar a temática objeto dessa investigação; na segunda parte é apresentado o espaço perimetropolitano de Belo Horizonte e a região no qual se localiza o estudo de caso; na terceira parte é apresentado o aglomerado urbano com a análise das cidades que o compõem e com a análise da estrutura e da qualidade do espaço periurbano; na quarta parte é feita uma análise dos processos em curso e na quinta e última parte são apresentados os possíveis cenários evolutivos, em médio e longo prazo e são feitas algumas importantes considerações conclusivas.

Palavras-chave

Periurbano, Perimetropolitano, Cidades Médias.

1. Introdução

O espaço perimetropolitano é o espaço geográfico regional que está em volta das metrópoles e apresenta vários cenários e dinâmicas, se mostrando, principalmente nas últimas décadas, componente ativo à consolidação da polarização das metrópoles.

Este espaço tem adquirido cada vez mais autonomia e complexidade, especialmente em decorrência da descentralização metropolitana que ocorre há quase três décadas, mas cujos efeitos, mais importantes, estão sendo vistos hoje em dia.

São poucos os estudos que tratam de analisar este espaço. O estudo pioneiro de Conti realizado em 2009, investiga o espaço perimetropolitano de Belo Horizonte e ressalta a heterogeneidade desse espaço, que mesmo mantendo-se vinculado ao centro metropolitano, apresenta características próprias, com a presença de aglomerados urbanos, com padrões de organização espacial específicos, com associação entre cidades, nos quais o principal papel é exercido pelas cidades médias.

A relação com o centro metropolitano é, em geral de tipo forte, servindo de estímulo à formação de espaços regionais complexos em sua volta e isso torna-se ainda mais evidente nesta época que vê em curso um processo de reversão da polarização com uma diminuição das taxas de crescimento das cidades centrais das metrópoles e um crescimento substantivo das cidades localizadas além dos limites metropolitanos, tratando-se, de fato, das cidades que se localizam no espaço perimetropolitano.

Trata-se de um espaço complexo, e a complexidade se traduz na presença de diferentes regiões e na presença de um número significativo de cidades presentes com diversidades em termos de tipologia funcional e de hierarquia urbana, com a presença constante das cidades médias que articulam as relações entre as cidades menores, seus espaços rurais e a metrópole, adaptando-se às condicionantes e às inércias que o espaço regional, na sua escala mais ampla, traz consigo.

À escala regional as cidades se relacionam entre si graças a uma rede de infraestruturas que permite a troca de mercadorias, pessoas e informações, e a proximidade locacional torna estes fluxos maiores, como consequência, em espaços perimetropolitanos consolidados e complexos, resulta cada vez mais difícil tratar as cidades de maneira individual, pois há a emergência, nas redes e nos sistemas urbanos de novas estruturas que despertam cada vez mais a atenção. Estas novas estruturas são compostas por cidades médias, em geral, próximas entre si que, de forma conjunta, trabalham como fossem partes de uma cidade maior. Estas estruturas são chamadas de aglomerados urbanos, pois se entende que se trata de novos formatos urbanos.

Nesse trabalho, portanto, se entenderá como aglomerado urbano um conjunto de cidades, que, embora possam apresentar ou não continuidade espacial, podem ser entendidas e se comportam como uma única grande cidade, por causas da presença de:

- Importantes fluxos diários de pessoas e mercadorias;
- Complementação de funções urbanas entre as cidades que resulta na criação de relações predominantemente de tipo horizontal entre os centros mais importantes;
- Processo de crescimento do tecido urbano e complexificação das características morfológico-funcionais dos centros urbanos, destacando-se a presença de espaços periurbanos dinâmicos.

Como destacado por Conti (2009), os aglomerados urbanos se compõem por cidades próximas entre si, possivelmente com características socioeconômicas e demográficas similares, o que contribui para o desenvolvimento de relações horizontais de complementariedade entre elas que fortalecem internamente o aglomerado e faz com que o mesmo fortaleça sua polarização e influência sobre o espaço regional.

Foram elaborados alguns critérios para a identificação dos aglomerados urbanos, sendo estes divididos em três critérios morfológicos e três funcionais (**Figura 1**).

Critérios funcionais:

1. Critério da troca: os centros urbanos possuem importantes fluxos de pessoas e mercadorias entre si. Trata-se de um critério necessário e suficiente para a constituição de um aglomerado urbano, pois a troca é algo fundamental para o crescimento dos centros urbanos, assim como pela dinamização do espaço entre os dois centros em questão.
2. Critério da polarização: os centros urbanos desempenham domínio, dependência ou associação entre si, tendo sempre um núcleo urbano considerado central. Trata-se de um critério necessário e suficiente para a constituição de um aglomerado urbano, no qual, normalmente, se encontram envolvidos os diferentes tipos de polarização entre os centros urbanos dependendo de seu tamanho e de suas funções.
3. Critério da complementação de funções: os centros urbanos desenvolvem um processo de complementação de funções. Trata-se de um critério necessário e suficiente implícito na definição de aglomerado urbano, pois, mesmo mantendo suas individualidades as cidades envolvidas costumam se “especializar” disponibilizando determinadas funções complementando as funções dos outros centros urbanos, na criação de um conjunto equilibrado. Tal especialização se manifesta na dotação de determinados tipos de equipamentos ou setores da indústria, comércio e serviços.

Critérios morfológicos:

1. Critério das características morfológicas: os centros urbanos apresentam um processo de crescimento e amadurecimento, em seu conjunto, da estrutura urbana buscando, do ponto de vista morfológico e funcional se transformarem em cidades medias propriamente ditas, e urbano-regional articulando uma estrutura composta por centros urbanos e eixos. Trata-se de um critério necessário e suficiente para a formação de um aglomerado urbano, decorrente dos três critérios funcionais expostos anteriormente.
2. A esse critério associam-se dois critérios complementares:
 - a) Os centros urbanos possuem espaços periurbanos dinâmicos, em diferentes estágios evolutivos;
 - b) Os eixos viários possuem novas urbanizações em diferentes estágios evolutivos.
3. Critério da distância: os centros urbanos são, em geral, próximos entre sim. Trata-se de um critério necessário, mas não suficiente para a formação de um aglomerado urbano.
4. Critério da ligação/conexão: os centros urbanos são conectados por eixos viários regionais que possibilitam ligações e, potencialmente a criação e manutenção de fluxos de mercadorias e pessoas. Trata-se de um critério necessário, mas não suficiente, pois a presença de ligações viárias não sempre se traduz em a criação de importantes fluxos entre os dois centros urbanos colocados aos seus extremos.

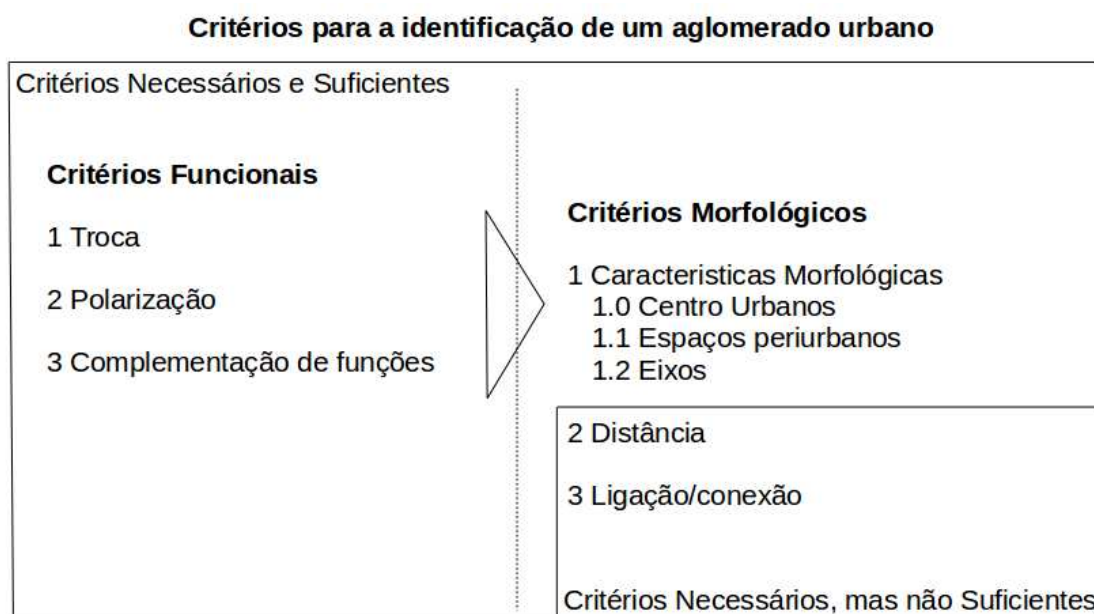


Figura 1: Diagrama dos critérios para a identificação de um aglomerado urbano. Fonte: Elaborado por Conti.

Com relação às questões morfológicas há de se salientar que, se no caso das cidades suas características morfológicas e funcionais são objeto de estudos com metodologias e abordagem consolidadas, não pode se dizer o mesmo para os eixos, cuja importância tem que ser destacada, tanto com relação aos aspectos

funcionais quanto aos aspectos morfológicos, já que se constituem, em muitos casos, como elementos dinamizadores dos espaços periurbanos e catalisadores dos processos de difusão urbana ao logo deles, sendo que, o cenário final, em termos morfológicos, para os eixos e, como consequência, para os aglomerados urbanos, ou para parte deles, é, a princípio, a conurbação dos centros urbanos. Para dar a atenção necessária a este importante elemento, cuja constituição concorre a determinar a importância e a complexidade do aglomerado urbano, além de indicar o grau de integração entre os centros urbanos que o compõem, Conti e Vieira (2015) elaboraram um quadro que sintetiza a tipologia funcional, as características morfológicas e os processos em curso nos eixos dos aglomerados (**Quadro 1**).

Estágios		Tipologia Funcional	Características morfológicas	Processo em curso
1	1	Consolidado	Conurbação entre urbanizações e centros urbanos	Não
	2	Consolidado	Conurbação entre urbanizações	Não
2	1	Dinâmico	Conurbação entre urbanizações e centros urbanos	Sim
	2	Dinâmico	Conurbação entre urbanizações	Sim
3	1	Em formação	Formação expressiva de urbanizações	Sim
	2	Em formação	Formação expressiva de urbanizações agregadas aos centros	Sim
4		Estacionário	Sem urbanizações expressivas	Não

Quadro 1: Eixos de Aglomerado urbano, estágios, tipologia funcional, características morfológicas e presença de processos.

Os critérios para identificar os aglomerados urbanos, assim como a caracterização morfológica e funcional dos seus eixos, permitem, juntamente com a análise morfológico-funcional dos centros urbanos, ter um quadro complexo sobre os aglomerado urbano possibilitando sua identificação e caracterização.

2. O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte e a região Leste Sudeste

O que se assiste no espaço perimetropolitano de Belo Horizonte é a consolidação de espaços regionais com características próprias, com diferentes graus de complexidade, em alguns casos significativos. Segundo Conti (2009) este espaço é composto por cinco regiões, três das quais são consideradas como as regiões principais sendo que as outras duas são espaços regionais predominantemente rurais. A região

na qual encontra-se o aglomerado urbano objeto deste estudo é a região Leste Sudeste que não possui um único centro regional polarizador, mas que há a presença de um número significativo de aglomerados urbanos consolidados.

Na região Leste-Sudeste são identificados quatro aglomerados urbanos: o aglomerado urbano chefiado pela cidade de Itabira; o aglomerado urbano chefiado pela cidade de Santa Barbara; o aglomerado chefiado pela cidade de Conselheiro Lafaiete; e o aglomerado urbano liderado pela cidade de Ouro Preto, ao qual pertencem, também, as cidade de Mariana e Itabirito, objeto deste artigo.

O quadro que emerge é que cada aglomerado possui características peculiares e isso, aparentemente, não se apresenta como um fator negativo, já que as especificidades de cada um podem ser vistas como adequações a situações sub-regionais e locais específicas dentro da perspectiva comum de aumentar a polarização e a força do aglomerado urbano.

O aglomerado de Ouro Preto–Mariana e Itabirito polariza a sub-região central. A parte mais importante deste aglomerado corresponde ao seu núcleo central que é composto pelas cidades de Ouro Preto e Mariana, as quais se encontram em processo de conurbação e é composto por uma terceira cidade, Itabirito, que dos centros urbanos é aquele mais dinâmico do ponto de vista econômico e demográfico.

Ouro Preto e Mariana são cidades médias propriamente ditas e ambas possuem taxas de crescimento positivas. As duas cidades somam uma população de 124.406 hab. o que corresponde a uma cidade média de nível superior. Este aglomerado se torna ainda mais interessante quando se analisa o papel da cidade de Itabirito que é um centro emergente que se encontra no limiar superior deste nível hierárquico, com altas taxas de crescimento demográfico e dos três centros urbanos, é aquele mais dinâmico.

Analisando a base econômica dos centros urbanos que compõem esse aglomerado constata-se que para todos eles está pautada na indústria de mineração e siderurgia. A atividade turística, considerando que dois dos três centros urbanos são cidades históricas importantes nacional e internacionalmente (Ouro Preto possui, desde 1980, o título de patrimônio cultural da humanidade), é uma atividade econômica que pode ser considerada, até certo ponto, marginal.

Do ponto de vista morfológico o aglomerado urbano tem um formato linear, se desenvolvendo ao longo da rodovia federal da BR 356. Nas extremidades estão as cidades de Itabirito e Mariana. Em posição central, mais próxima da segunda está Ouro Preto (**Figura 2**).

DIAGRAMA AGLOMERADO URBANO OURO PRETO - MARIANA E ITABIRITO

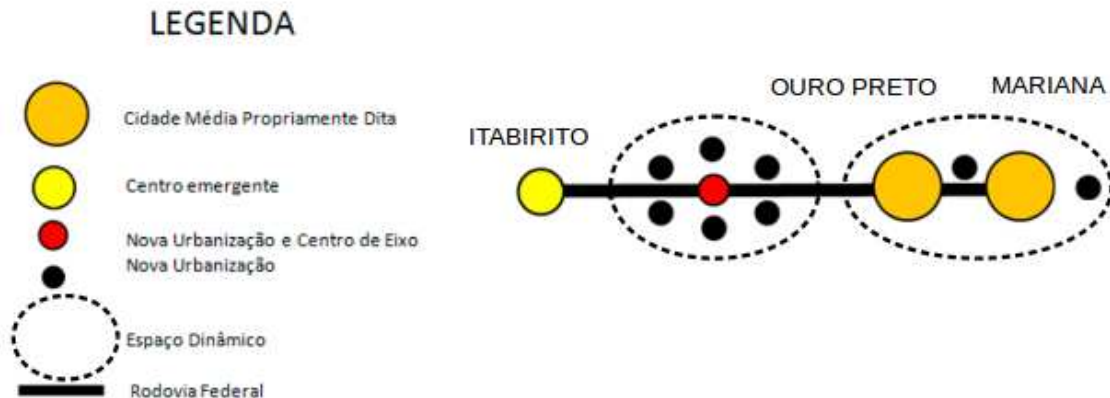


Figura 2: Diagrama do Aglomerado Urbano chefiado por Ouro Preto.

O eixo Ouro Preto - Mariana é o menor em extensão, com pouco mais de três quilômetros e uma conformação simples. Ao centro dele há uma urbanização antiga, o distrito de Passagem de Mariana, na porção mais próxima de Ouro Preto há um agregado urbano em formação composto pelo bairro Liberdade, com a presença de uma agregação linear ao longo da BR 356 e um novo assentamento, sendo este um condomínio fechado recentemente criado já dentro do território de Mariana. As franjas mais periféricas dos dois centros urbanos chegam quase a se conurbar com estas novas urbanizações, todavia a conurbação entre os centros urbanos em questão ainda não se materializou de fato por causa da conformação físico-geográfica deste espaço, que resulta ser muito complexa pela presença de vertentes muito íngremes, que são as margens encaixadas do Ribeirão do Carmo. Estas condicionantes dificultam e inibem o processo de ocupação. Este eixo está ainda em formação com a presença expressiva de novas urbanizações (**Figura 3**).

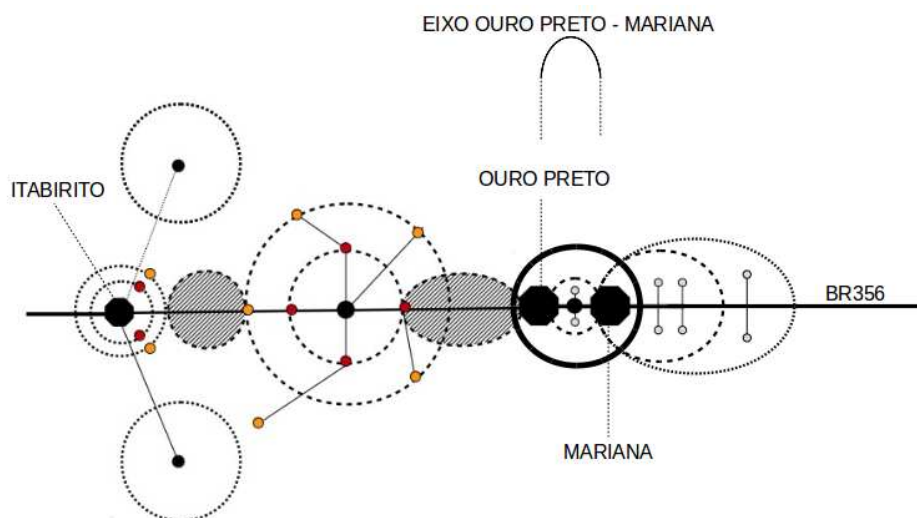


Figura 3. Estrutura do aglomerado urbano com destaque para o eixo Ouro Preto – Mariana.

O eixo Itabirito - Ouro Preto tem uma dimensão e uma complexidade muito maior (**Figura 4**). Com uma extensão aproximada em torno de 30 quilômetros, apresenta numerosas urbanizações, boa parte das quais foram se formando recentemente, a partir de uma estrutura de suporte antiga, que remonta ao século XVII e que está intimamente ligada à busca e exploração do ouro. A estrutura de suporte é formada por uma rede viária articulada em cujos nós localizam-se vários núcleos urbanos, que ao longo do tempo, viraram distritos. O maior dele é o distrito de Cachoeira do Campo, que se destaca como a maior e mais importante urbanização deste eixo. Além de possuir um núcleo histórico com edifícios do século XVII e XVIII tombados pelo patrimônio, possui um setor de comércio e serviços que atende as outras urbanizações localizadas ao longo deste eixo.

Entre as outras urbanizações destacam-se o distrito de Santo Antônio do Leite, localizado a sudoeste de Cachoeira do Campo, e com acesso viário pela rodovia estadual MG 030, ao longo da qual se encontram alguns assentamentos pontuais mais afastados (Engenheiro Correia e Miguel Burnier) e o distrito de Glaura localizado ao norte. Ambos os distritos são próximos, formando um núcleo central deste eixo que acaba sendo reforçado pela urbanização de Amarantina, que se encontra quase conurbada com Cachoeira do Campo, e pela presença de novos assentamentos em formato de condomínios fechados. Em volta do núcleo central deste eixo se encontram numerosos assentamentos pontuais e filamentos que acabam fortalecendo a centralidade e a complexidade deste espaço.

Se na proximidade de Ouro Preto a presença de uma serra impede a ocupação, de tal forma que existe um espaço quase livre entre Cachoeira do Campo e Ouro Preto, no caso de Itabirito a topografia suave faz com que as novas urbanizações cheguem próximas das franjas periféricas da malha urbana da cidade. De fato, considerando o processo de expansão de Itabirito, nas proximidades do seu vetor leste de expansão, aquele com as maiores taxas de crescimento, encontram-se numerosos assentamentos pontuais e novos assentamentos indicando a existência de um processo de difusão das funções urbanas ao longo deste eixo. Neste espaço destacam-se também os distritos de Acuruí e São Gonçalo do Bação que, de implantação antiga, possuem ao seu redor novos assentamentos em formato de condomínios fechados, resultando em um elemento de atração para a expansão urbana de Itabirito na direção noroeste e sudoeste. Este eixo encontra-se consolidado com urbanizações conurbadas e com a possibilidade concreta que se desenvolva, em prazo médio, um processo de conurbação com a cidade de Itabirito.

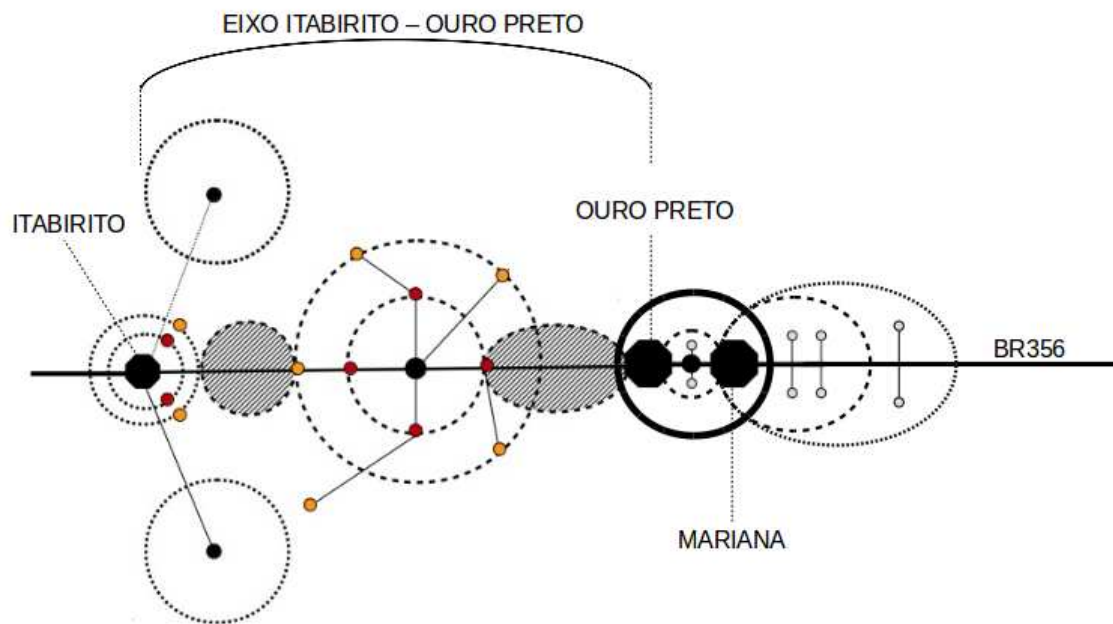


Figura 4. Estrutura do aglomerado urbano com destaque para o eixo Itabirito - Ouro Preto.

Outro espaço que chama atenção nesse aglomerado urbano é parte do espaço periurbano de Mariana, particularmente aquele estruturado pela BR 356 onde há a presença de novas urbanizações que chamam atenção por ter um processo rápido de crescimento (**Figura 5**). Acredita-se que este processo aconteça por ser, este espaço, uma região que se presta, por sua conformação e por não ser ocupada por mineradoras, a processos de crescimentos decorrentes da descentralização de parte da população de Mariana, com a criação de loteamentos e condomínios com casas de veraneio e residências fixas.

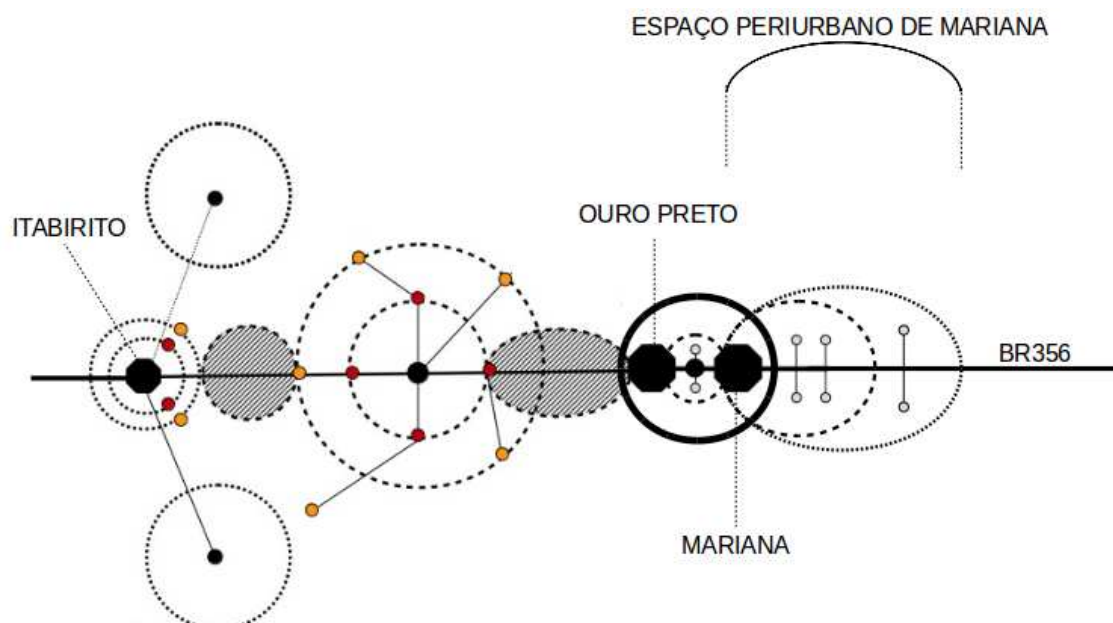


Figura 5. Estrutura do aglomerado urbano com destaque para o espaço periurbano de Mariana.

3. Conclusões

O aglomerado urbano chefiado pela cidade de Ouro Preto é, como foi visto ao longo deste trabalho uma realidade urbana e regional importante na região Leste Sudeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte. Sua estrutura é marcada por centros urbanos dinâmicos pertencentes à categoria de cidades médias e seus eixos são caracterizados pela presença de espaços periurbano complexos, envolvidos em processo de difusão urbana com o aparecimento e o crescimento de novas urbanizações. O nível de integração existente, morfológico e funcional, induz a pensar, cada vez mais, que este aglomerado urbano deva ser tratado como uma única grande cidade.

Referências bibliográficas

- CONTI, A. *O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte - Uma análise exploratória*. PUCMINAS. Tratamento da Informação Espacial, Belo Horizonte, 2009.
- CONTI, A.; VIEIRA, A. A. *As cidades centrais e os aglomerados urbanos da região Leste Sudeste da Zona Perimetropolitana de Belo Horizonte*. XVI ENANPUR, Belo Horizonte, 2015.